



Aluno: _____
Escola: _____
Data: ____/____/____
Professores: _____

Ano de Escolaridade: 7º
Disciplina: Língua Portuguesa

Semana 23: de 12 a 16 de julho de 2021.

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Projeto: A vida vale ouro –
Interpretação e compreensão textual

Motive-se! Aprenda!

TEXTO 1:

A Borboleta e o Casulo

Quando a lagarta, tornada crisálida, concluiu praticamente a sua transformação em lepidóptero, resta-lhe passar uma prova para se tornar verdadeiramente borboleta. Tem de conseguir romper o casulo no seio do qual se operou a transformação, a fim de se libertar dele e iniciar o seu voo.

Se a lagarta teceu o seu casulo pouco a pouco, progressivamente, a futura borboleta em compensação não pode libertar-se dele da mesma forma, procedendo progressivamente. Desta vez tem de congrega força suficiente nas asas para conseguir romper, de uma assentada, a sua gola de seda.

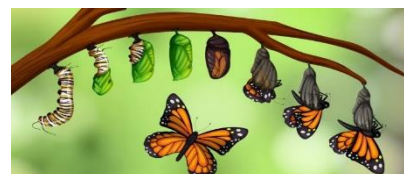
É precisamente graças a esta última prova e à força que ela exige que a borboleta acumule nas suas jovens asas, que esta desenvolve a musculatura de que terá necessidade depois para voar.

Quem ignorar este dado importante e, imaginando 'ajudar' uma borboleta a nascer, romper o casulo em seu lugar, assistirá ao nascimento de um lepidóptero totalmente incapaz de voar. Esta não terá conseguido utilizar a resistência da sua sedosa prisão para construir a força de que teria necessidade para lançar-se seguidamente no céu.

TEXTO 2:

A lição da borboleta

Um dia, uma pequena abertura apareceu num casulo e um homem ficou observando o esforço da borboleta para fazer com que o seu corpo passasse por ali e ganhasse a liberdade. Por um instante, ela parou, parecendo que tinha perdido as forças para continuar. Então, o homem decidiu



ajudar e, com uma tesoura, cortou delicadamente o casulo. A borboleta saiu facilmente. Mas, seu corpo era pequeno e tinha as asas amassadas. O homem continuou a observar a borboleta porque esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e ela saísse voando.

Nada disso aconteceu. A borboleta ficou ali rastejando, com o corpo murcho e as asas encolhidas e nunca foi capaz de voar! O homem, que em sua gentileza e vontade de ajudar, não compreendeu que o casulo apertado e o esforço eram necessários para a borboleta vencer essa barreira. Era o desafio da natureza para mantê-la viva. O seu corpo se fortaleceria e ela estaria pronta para voar assim que se libertasse do casulo.

Algumas vezes, o esforço é tudo o que precisamos na vida. Se Deus nos permitisse passar pela vida sem obstáculos, não seríamos como somos hoje. A força vem das dificuldades, a sabedoria, dos problemas que temos que resolver. A prosperidade, do cérebro e músculos para trabalhar. A coragem vem do perigo para superar e, às vezes, a gente se pergunta: "não recebi nada do que pedi a Deus". Mas, na verdade, recebemos tudo o que precisamos. E nem percebemos.

Atividades de Interpretação



1. Há relação entre os dois textos? Explique.

2. O texto 1 é um texto científico.

() concordo () discordo

O que faz você afirmar e concordar com isso?
Retire do texto os argumentos que comprovam.
Se discorda, apresente também os argumentos retirados do texto.

3. O texto fala da transformação da borboleta. Cientificamente, como se chama esse processo?

4. O autor utiliza-se do texto para orientar sobre o processo de transformação. Qual é a grande lição que ele quer passar com o texto?

5. Agora, vamos analisar o texto 2. Ele é uma crônica. () concordo () discordo
Por que o texto é uma crônica? Explique e justifique com argumentos do próprio texto. Se discorda, faça o mesmo.

6. O que fez o homem decidir a ajudar a borboleta?

7. Qual era a grande expectativa do homem em relação à borboleta?

8. A expectativa aconteceu? Justifique.

9. O que faltou ao homem para que pudesse entender o processo?

10. Como no texto anterior, a grande lição está no último parágrafo. Vamos revisá-lo:

A força vem.....

A sabedoria vem.....

A prosperidade vem.....

A coragem vem.....

11. Explique com tuas palavras a mensagem do texto.

Gonzaguinha

Eu fico com a pureza

Da resposta das crianças

É a vida, é bonita

E é bonita

Viver

E não ter a vergonha

De ser feliz

Cantar e cantar e cantar

A beleza de ser

Um eterno aprendiz

Ah meu Deus!

Eu sei, eu sei

Que a vida devia ser

Bem melhor e será

Mas isso não impede

Que eu repita

É bonita, é bonita

E é bonita

Viver

E não ter a vergonha

De ser feliz

Cantar e cantar e cantar

A beleza de ser

Um eterno aprendiz

Ah meu Deus!

Eu sei, eu sei

Que a vida devia ser

Bem melhor e será

Mas isso não impede

Que eu repita

É bonita, é bonita

E é bonita

E a vida

E a vida o que é?

Diga lá, meu irmão

Ela é a batida de um coração

Ela é uma doce ilusão

Êh! Ôh!

E a vida

Ela é maravilha ou é sofrimento?

Ela é alegria ou lamento?

O que é? O que é?

Meu irmão

Há quem fale

Que a vida da gente

É um nada no mundo

É uma gota, é um tempo

Que nem dá um segundo

Há quem fale

Que é um divino

Mistério profundo

É o sopro do criador

Numa atitude repleta de amor

Você diz que é luta e prazer

Ele diz que a vida é viver

Ela diz que melhor é morrer

Pois amada não é

E o verbo é sofrer

Eu só sei que confio na moça

E na moça eu ponho a força da fé

Somos nós que fazemos a vida

Como der, ou puder, ou quiser

Sempre desejada

Por mais que esteja errada

Ninguém quer a morte

Só saúde e sorte

E a pergunta roda
E a cabeça agita
Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita

Viver
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz

Ah meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser
Bem melhor e será
Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita.

Composição: Gonzaguinha.

Entendendo a canção:

- 01** – O que se deve destacar na canção?
- 02** – A letra da canção: “O que é, O que é?” É o quê?
- 03** – De que contradição a canção fala?
- 04** – Algum dia, de sua janela você já observou algo que o deixou feliz?
- 05** – É preciso ser rico para ser feliz? Para ser feliz, do que você precisa?
- 06** – E em qual das respostas, ele prefere acreditar?
- 07** – O que é a vida para o compositor na 4ª estrofe?
- 08** – Leia novamente a 7ª estrofe e retire dois pares de antônimos.
- 09** – Leia a 9ª estrofe e explique o quer dizer: “É o sopro do Criador/numa atitude repleta de amor”.
- 10** – Para você o que é a vida?
- 11** – Se você pudesse mudar a sua vida, em que sentido você mudaria?

12 – No último verso “É bonita, é bonita e é bonita”, o poeta reitera essa caracterização porque:

- a) há beleza em ser um eterno aprendiz.
- b) é preciso cantar e cantar.
- c) a vida é bonita, e será bem melhor.
- d) tem certeza de que a vida é bem melhor.



**“É A VIDA, É BONITA
E É BONITA”**